

a 25±1°C, em fotoperíodo de 12h. A avaliação ocorreu aos 11 dias, medindo-se o diâmetro radial do crescimento micelial do fungo. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 5 repetições. Na avaliação, constatou-se que houve diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre as concentrações e, após análise de regressão polinomial, foram ajustadas as curvas cúbica (CL e HP) e quadrática (AA). Os menores diâmetros de crescimento micelial ocorreram nas doses de 39,5 % (CL), 48,6 % (HP) e 39,9 % (AA).  
\*Trabalho financiado pelo PROCITROS/SC.

162

**RELAÇÃO ENTRE A SEVERIDADE E A INCIDÊNCIA FOLIAR DO OÍDIO CAUSADO POR *Microsphaera diffusa*, EM SOJA. RICARDO BRUSTOLIN, ERLEI MELO REIS, TIAGO ZANATTA, OLDEMAR SCHEER E MARTA CASA BLUM.** Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. ([erleireis@tpo.com.br](mailto:erleireis@tpo.com.br)). Relationship between foliar severity and incidence of powdery mildew caused by *Microsphaera diffusa*, in soybean

A soja (*Glycine max* L.) é uma das principais culturas anuais cultivadas no Brasil. O conjunto de doenças dessa leguminosa pode reduzir a qualidade e a quantidade da produção. O oídio da soja, causado pelo fungo *Microsphaera diffusa* Cke. & Pk, pode causar danos de até 40% (Yorinori, 1997). Atualmente a pesquisa tem recomendado a severidade de 20% como critério indicador do momento para a aplicação de fungicida visando ao controle da doença. A severidade é um critério subjetivo, sujeito a erros, suas leituras variam entre observadores e demanda muito tempo em sua quantificação. Por outro lado a incidência é um critério mais prático, objetivo, com menor probabilidade de erros e rápida em suas determinações. Em trabalhos de quantificação de doenças em lavouras é desejável que o observador disponha de um critério objetivo, rápido e prático correlacionável com a severidade. Por isso, o objetivo do presente trabalho foi estabelecer a relação entre a severidade e incidência do oídio de maneira que se possa, em trabalhos de campo, estimar a severidade em função da incidência. Para isso, na safra de soja 2003/04, foram procedidas avaliações patométricas nos cultivares suscetíveis BR 16, BRS 154; COODETEC 201; Monsoy e RS 10, em diferentes estádios de desenvolvimento fenológico do hospedeiro, cultivados no campo. Por análise de regressão estabeleceu-se a relação entre a severidade e a incidência do oídio para cada cultivar, onde somente as cultivares BR 16; BRS 154 e Monsoy, apresentaram equações significativas:  $S = 0,3382 \cdot I - 7,9012$  ( $R^2 = 0,54$ );  $S = 0,1984 \cdot I - 1,1945$  ( $R^2 = 0,79$ ) e  $S = 0,5506 \cdot I - 21,744$  ( $R^2 = 0,85$ ) respectivamente, onde S é a severidade e I a incidência. Portanto as equações geradas podem ser utilizadas em trabalhos de campo visando determinar-se o limiar de dano econômico com base no critério da incidência.

163

**ETLINGERA ELATIOR: NOVO HOSPEDEIRO DE THANATEPHORUS CUCUMERIS NO ESTADO DO PARÁ. CINTIA MOTTA DE MORAES<sup>1</sup>, MARLI C. POLTRONIERI<sup>2</sup> E LUIZ S. POLTRONIERI<sup>2</sup>.** (1)UFRA, Caixa Postal 917, CEP 66077-530, Belém, PA. (2)Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém-PA). [Sidoniomotta@ig.com.br](mailto:Sidoniomotta@ig.com.br). *Etlingera elatior*: New host of *Thanatephorus cucumeris* in the State of Pará, Brazil.

As atividades com plantas ornamentais no Estado do Pará encontram-se ainda muito incipiente, embora esteja sendo dada grande ênfase por apresentar boas perspectivas de mercado, principalmente em relação ao cultivo de flores tropicais, que hoje apresenta uma área plantada de 475 ha. A produtividade de flores de corte é baixa devido à escassez de informações sobre os sistemas de produção, sobretudo com relação ao manejo no campo e ao controle de doenças. O Bastão-do-Imperador (*Etlingera elatior* Smith) é uma planta herbácea rizomatosa, perene. Suas folhas são dispostas em dístico ou espiral. As inflorescências terminais em forma de roseta, com abundante serosidade e semelhantes a uma tocha, são vermelhas, rosadas ou raramente brancas, e encimam hastes com 1,5 a 2,0 metros que brotam diretamente em cima de rizomas, sendo completamente separadas das hastes vegetativas. Foi observado em folhas de Bastão-do-Imperador proveniente de cultivo na área experimental da

Embrapa Amazônia Oriental lesões que, inicialmente apresentavam-se em pequenas manchas verdes úmidas que aumentavam de tamanho, formando áreas necróticas irregulares. As hifas do fungo cresciam nas lesões e estendiam-se para tecidos saudáveis. Fragmentos de tecidos lesionados com microescleródios previamente desinfestados em hipoclorito de sódio a 2%, foram transferidos para placas de Petri contendo BDA e mantidos sob luz fluorescente a 25°C. cerca de cinco dias após, obteve-se culturas do fungo que apresentaram crescimento micelial abundante e ramificações de hifas características do fungo *Rhizoctonia solani* Kuhn. O teste de patogenicidade foi realizado através da deposição de discos de BDA contendo micélio do fungo em folhas saudáveis de Bastão-do-Imperador. Confirmou-se o teste de patogenicidade através do reisolamento de folhas inoculadas. Há registros de ocorrência de *T. Cucumeris* no Estado do Pará sobre diversas culturas. Este é o primeiro registro deste fungo atacando Bastão-do-Imperador no Estado do Pará.

164

**TRANSMISSÃO EXPERIMENTAL DO VÍRUS DA MANCHA AMARELA DA GRAVIOLA PARA ANONÁCEAS. MARIA DO CARMO L. SILVA, CARMEM DOLORES G. SANTOS E JOSÉ ALBÉRSIO A. LIMA.** (Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal do Ceará, C. P. 12.168, CEP 60356-001, Fortaleza-Ce). [carmelo@ufc.br](mailto:carmelo@ufc.br). International transmission of Soursop yellow blotch virus to annonaceas species.

A graviola (*Annona muricata*), anonácea com crescente demanda de frutos para a agroindústria do Nordeste brasileiro, vem sendo afetada pelo vírus da mancha amarela (Soursop yellow blotch virus, SYBV), patógeno que compromete o desenvolvimento e a produção dessa fruteira. Foi objetivo deste trabalho, investigar a transmissão experimental do vírus para as gravioleiras cultivadas no Ceará 'Crioula', 'Lisa', 'Morada' e 'AB' e para outras anonáceas: ata (*Annona squamosa*), araticum (*A. montana*), araticum do brejo (*A. glabra*), condessa (*A. reticulata*), biribá (*Rollinia mucosa*) e ylang-ylang (*Cananga odorata*), mediante inoculação mecânica e por enxertia. A transmissão do vírus por insetos foi também avaliada. Nas inoculações mecânicas, mudas saudáveis no estágio de duas a quatro ou com oito a dez folhas foram inoculadas com extrato de folhas infetadas de 'Crioula' preparado com tampão de fosfato de sódio acrescido de 0,1% de  $Na_2SO_3$ . Nas enxertias, seções caulinares de 'Crioula' infetada foram inseridas no ápice de mudas saudáveis com 10 a 12 folhas. O vírus foi transmitido para todas as gravioleiras e para ata, araticum do brejo e biribá. O percentual de plantas infetadas foi mais elevado nas inoculações mecânicas que nas enxertias, e com mais sucesso nas mudas de duas a quatro folhas. Os sintomas iniciais de estrias amarelas no limbo surgiram 15 dias após a inoculação, evoluindo para manchas amarelas típicas ao final de 30 dias, em ambos os tipos de transmissão. As infecções foram confirmadas por retroinoculação em mudas de 'Crioula' e por ELISA, com o anti-soro produzido contra o vírus purificado de folhas infetadas de 'Crioula', mediante dois ciclos de centrifugação diferencial e gradiente de sacarose de 10 a 50%. Nas tentativas de transmissão do vírus por insetos empregaram-se o pulgão-verde da graviola (*Aphis* sp), o soldadinho (*Membracis foliata*) e a cigarrinha-verde (*Empoasca* sp), transferindo-os de plantas infetadas para mudas saudáveis de 'Crioula' onde permaneceram por três dias. A transmissão do vírus, contudo, não foi observada nos ensaios realizados.

165

**MARACUJAZEIRO, NOVO HOSPEDEIRO DE SCLEROTIUM ROLFSSII NO ESTADO DO PARÁ. CINTIA MOTTA DE MORAES<sup>1</sup>, LUIZ S. POLTRONIERI<sup>2</sup>, ISRAEL P. SANTOS<sup>1</sup> E NILTON T. V. JUNQUEIRA<sup>3</sup>.** (1)UFRA, Caixa Postal 917, CEP 66077-530, Belém, PA. (2)Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66097-970, Belém, PA. (3)Embrapa Cerrados, Caixa Postal 04508, CEP 70910-900, Planaltina, DF). [Sidoniomotta@ig.com.br](mailto:Sidoniomotta@ig.com.br). Passion Fruit, new host of *Sclerotium rolfsii* in the State of Pará, Brazil.

A participação paraense na produção de maracujá é significativa, respondendo, em alguns casos, por até 40% da produção nacional. No entanto, a produtividade dessa cultura no Pará é baixa, quando